



INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES ADULTOS

PRINCIPAIS RESULTADOS
2 DE MAIO DE 2007



ÍNDICE

- 1 OBJECTIVOS DA INICIATIVA
- 2 ESTRATÉGIA DE ACÇÃO ADULTOS - PRINCIPAIS MEDIDAS
- 3 PRINCIPAIS RESULTADOS - A PROCURA
- 4 CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES: Como Funcionam?
- 5 CERTIFICADOS
- 6 IMPACTOS DA QUALIFICAÇÃO

1

OBJECTIVOS DA INICIATIVA

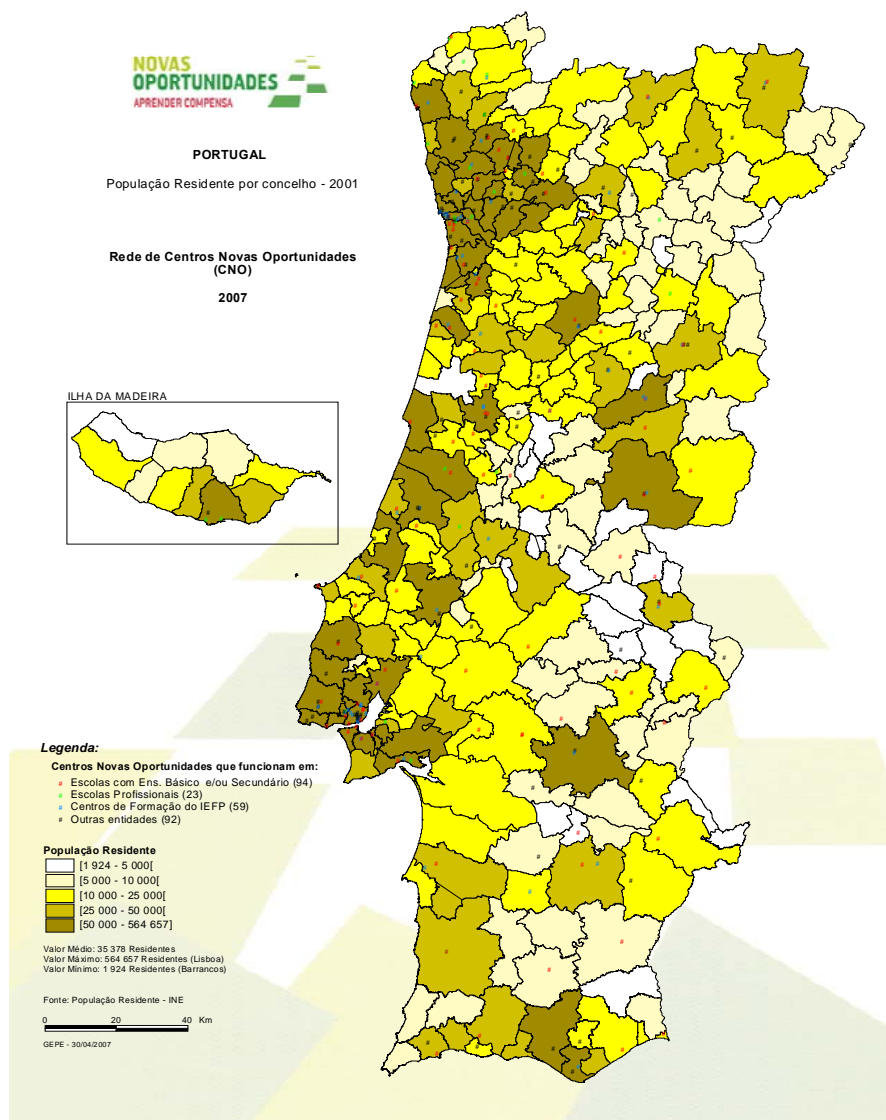
Fazer do nível secundário o patamar mínimo de qualificação para jovens e adultos:

- Alargar a oferta de cursos profissionalizantes de nível secundário para 50% da oferta;
- Qualificar 1.000.000 de activos até 2010.

2

ESTRATÉGIA DE ACÇÃO - ADULTOS

PRINCIPAIS MEDIDAS



- Forte alargamento da rede de Centros Novas Oportunidades
- A funcionar 268 CNOs, + 170 que em 2006:
 - 95 no Norte
 - 71 no Centro
 - 50 em LVT
 - 39 no Alentejo
 - 10 no Algarve
 - 3 na Madeira

2

ESTRATÉGIA DE ACÇÃO - ADULTOS

PRINCIPAIS MEDIDAS

- Centros Novas Oportunidades como “porta de entrada” para a qualificação de activos: processos de reconhecimento e validação de competências e percursos de educação e formação;
- Orientação da formação profissional de activos para ofertas de dupla certificação e para resposta aos processos de reconhecimento e validação de competências;
- Criação do referencial de 12º ano para formação de adultos e reconhecimento de competências;
- Reforma do ensino recorrente.

2

ESTRATÉGIA DE ACÇÃO - ADULTOS

PRINCIPAIS MEDIDAS

- Concentração de recursos financeiros na estratégia Novas Oportunidades;
 - Dotação Programa Operacional Potencial Humano (QREN)
 - Investimento total = 9.000 M€;
 - Investimento Eixos Novas Oportunidades (1 e 2) = 6.100 M€ (70% do total).
- Mobilização de activos e empregadores: celebrados **477 protocolos** com empresas e outras entidades abrangendo mais **100 mil** activos empregados. Alguns exemplos:
 - Continental Mabor, Grupo Amorim, UNICER, Salvador Caetano;
 - AEP, Associações Empresariais do Distrito de Braga;
 - PSP e GNR, Exército, Câmaras Municipais.

3

PRINCIPAIS RESULTADOS A PROCURA

Total de adultos inscritos na Iniciativa

250.774

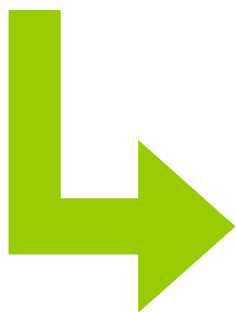
- Nível básico

176.176

- Nível secundário

74.598

* Fonte: Agência Nacional para a Qualificação. Os dados reportam-se a 30 de Março e a actuais inscritos nos Centros Novas Oportunidades e em Cursos de Educação e Formação de Adultos;



**≈ 7,5% da população activa
sem secundário completo**

3

PRINCIPAIS RESULTADOS A PROCURA

Total de adultos inscritos na Iniciativa
no 1º trimestre de 2007

91.840

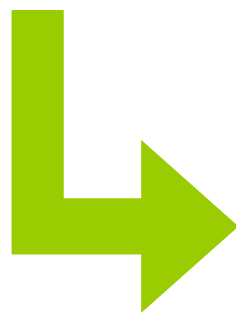
- Nível básico

50.651

- Nível secundário

41.189

* Fonte: Agência Nacional para a Qualificação. Os dados reportam-se a 30 de Março e a actuais inscritos nos Centros Novas Oportunidades e em Cursos de Educação e Formação de Adultos;



≈ 40% do total de
inscritos na Iniciativa

3

PRINCIPAIS RESULTADOS A PROCURA

Género	Básico (%)	Secundário (%)
Feminino	57	55
Masculino	43	45
Total	100	100

* Fonte: Agência Nacional para a Qualificação. Os dados reportam-se a 30 de Março.

3

PRINCIPAIS RESULTADOS A PROCURA

Escalão etário	Básico (%)	Secundário (%)
18 - 24 anos	12	14
25 - 34 anos	29	36
35 - 44 anos	35	30
45 - 54 anos	19	18
55 - 64 anos	4	2
65 ou mais	1	-
Total	100	100

* Fonte: Agência Nacional para a Qualificação. Os dados reportam-se a 30 de Março.

3

PRINCIPAIS RESULTADOS A PROCURA

Situação perante o emprego	Básico (%)	Secundário (%)
Desempregado	33	23
Empregado	62	75
Outra	5	2
Total	100	100

* Fonte: Agência Nacional para a Qualificação. Os dados reportam-se a 30 de Março.

3

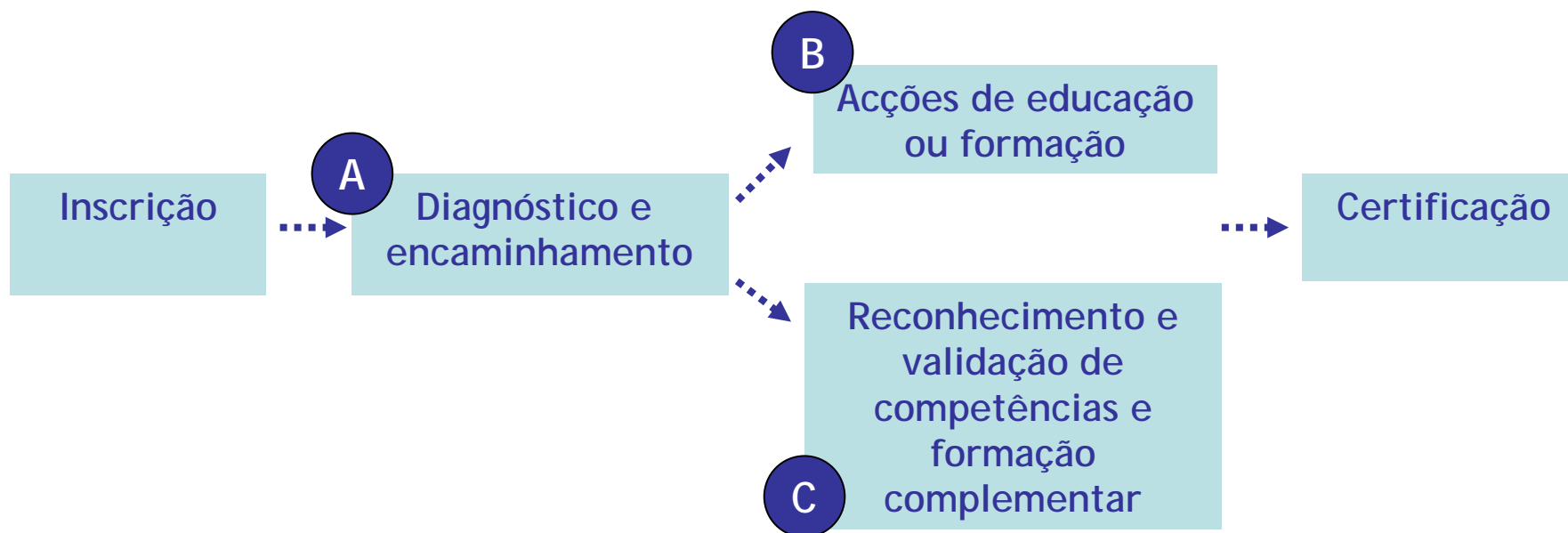
PRINCIPAIS RESULTADOS A PROCURA

Região	Básico (%)	Secundário (%)
Norte	39	32
Centro	29	25
Lisboa e Vale do Tejo	18	18
Alentejo	12	19
Algarve	2	5
R. A. da Madeira	1	-
Total	100	100

* Fonte: Agência Nacional para a Qualificação. Os dados reportam-se a 30 de Março.

4

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES COMO FUNCIONAM?



4

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES COMO FUNCIONAM?

A

Diagnóstico e encaminhamento

- **Análise curricular;**
- **Entrevistas individuais / sessões de grupo com vista à elaboração de um Plano Pessoal de Qualificação;**
- **Encaminhamento para ofertas formativas dos sistemas de Educação e Formação ou para o processo de RVCC.**

4

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES COMO FUNCIONAM?

B

Acções de educação ou formação

- **Cursos de Educação e Formação de Adultos**
 - Nível Básico 1: 385 a 840 horas
 - Nível Básico 2: 385 a 890 horas
 - Nível Básico 3: 385 a 1.290 horas
 - Nível secundário: 1.450 a 3.550 h (em aprovação)

- **Outras Ofertas Formativas de Dupla Certificação (ex: cursos de educação-formação, cursos profissionais e cursos de aprendizagem);**

- **Ofertas de educação ou formação modulares de curta-duração (em desenvolvimento).**

4

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES COMO FUNCIONAM?

Reconhecimento e
validação de
competências e
formação
complementar

C

- **Balço de Competências** nas áreas de competências-chave dos referenciais de nível básico e secundário;
- **Frequência de acções de formação complementar** de curta duração;
- **Validação de competências perante júri** constituído por avaliador externo e pela equipa técnico-pedagógica.

4

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES COMO FUNCIONAM?

Adultos em processo	Nº
Em processo RVCC	57.688
Em cursos de Educação e Formação de Adultos	18.240
Total	75.928

* Fonte: Agência Nacional para a Qualificação. Os dados reportam-se a 30 de Março e a adultos actualmente em processo RVCC ou a frequentar cursos de Educação-Formação de adultos.

4

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES RESPOSTAS AO NÍVEL DO SECUNDÁRIO

- Todos os 268 CNO estão neste momento a desenvolver encaminhamentos para acções de educação ou formação;
- Está em curso um plano faseado de formação das equipas técnico-pedagógicas dos CNO para a vertente RVCC;
- Actualmente 31 CNO's estão a desenvolver processos de RVCC de nível secundário; até ao final do mês de Maio serão 100; até ao final de 2007 todos os CNO's estarão habilitados a desenvolver processos RVCC de nível secundário;
- Serão realizadas acções de acompanhamento da implementação do processo de RVCC de nível secundário em todos os CNO.

4

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES QUALIDADE, CONTROLO E AVALIAÇÃO

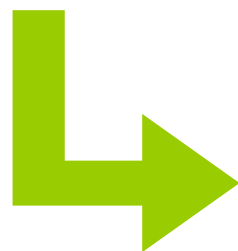
- Formação contínua e regular de todos os técnicos dos CNO;
- Presença de avaliadores externos nos júris de validação dos formandos;
- Acompanhamento e controlo permanente da actividade dos CNO pela Agência Nacional para a Qualificação;
- Sistema de acreditação e qualidade das entidades formadoras (em revisão no âmbito do acordo para a reforma da formação);
- Avaliação externa e independente do sistema (em desenvolvimento ao longo de 2007).

5

INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES CERTIFICADOS

Total de adultos certificados - Nível Básico	Nº
Até 2006	52.026
2006	36.856
2007	8.378
Total	97.260

* Fonte: Agência Nacional para a Qualificação. Os dados reportam-se a 30 de Março e a certificados em processo RVCC e em Cursos de Educação e Formação de Adultos;



**Variação 1º trimestre 2007 vs
1º trimestre 2006 = + 35%**

6

IMPACTOS DA QUALIFICAÇÃO

- Segundo a OCDE, o crescimento do PIB em Portugal poderia ter sido em média mais 1,2 pp todos os anos entre os anos 70 e 90 se os nossos níveis de escolaridade estivessem equiparados à média da OCDE; A nível da OCDE estima-se que mais um ano de escolaridade contribui para aumentar a taxa de crescimento anual do PIB entre 0,3 e 0,5 pontos percentuais;
- Segundo a OCDE, Portugal é um dos países em que ter qualificação é mais compensador. Um trabalhador com o ensino secundário ganha, em média, mais 60% do que um trabalhador que não tenha obtido essa escolaridade; E quem tem o ensino superior ganha em média mais do triplo de quem só tem no máximo o ensino básico completo;
- Mais escolaridade está associada a uma menor taxa de desemprego e a menor duração do desemprego. Em 2006, a taxa de desemprego para o nível de habilitação até ao básico foi de 7,7%, enquanto para o nível de habilitação superior foi 6,3%. Quanto à duração do desemprego, apenas 21% dos licenciados demoram mais de um ano a voltar ao emprego, o que compara com 35% para os com habilitação de 9º ano, e 56% dos que não têm qualquer habilitação.

6

IMPACTOS DA QUALIFICAÇÃO

- **Dinâmica de criação de emprego para médias e altas qualificações.**
Nos últimos seis anos a economia portuguesa criou 400 mil postos de trabalho para pessoas com qualificação de nível secundário ou superior, e perdeu 245.000 para qualificações até ao básico.
- Inquérito de larga escala realizado em 2005 junto de empresas em Portugal mostrou um forte impacto da formação profissional para a competitividade e produtividade das empresas:
 - 4 em cada 5 empresas que realizaram acções de formação profissional consideram que estas contribuíram para elevar a produtividade;
 - 87% registaram uma elevação da qualidade de bens e serviços;
 - 83% identificaram maior satisfação dos clientes;

6

IMPACTOS DA QUALIFICAÇÃO

- Avaliação do contributo da participação no processo de RVCC de acordo com a opinião dos adultos certificados (percentagens horizontais):

Contributo do processo de RVCC para:	Contributo muito importante (1)	Contributo importante (2)	Contributo pouco importante	Sem contributo	NS/NR	Total	(1) + (2)
Auto-conhecimento do adulto	46,6	43,0	2,9	0,7	6,8	100,0	89,6
Reforço da auto-estima e da autovalorização do adulto	52,9	38,5	2,9	0,4	5,3	100,0	91,4
Definição/reconstrução do projecto pessoal do adulto	39,8	43,6	5,7	1,3	9,6	100,0	83,4
Definição/reconstrução do projecto profissional do adulto	40,6	36,4	9,1	3,3	10,6	100,0	77,0
Reforço do património pessoal do adulto	43,3	44,3	4,0	1,1	7,3	100,0	87,6
Aumento da capacidade de adaptação e mudança do adulto	29,1	47,3	12,1	2,7	8,8	100,0	76,4
Aumento da empregabilidade do adulto	30,5	30,7	12,9	14,6	11,3	100,0	61,2
Inserção ou progressão profissional do adulto	39,9	31,4	11,1	8,6	9,0	100,0	71,3
Inserção do adulto na sociedade	25,7	38,9	15,5	9,6	10,3	100,0	64,6

Fonte: Inquérito aos adultos certificados até ao final de 2002 promovido pelo CIDEAC



Aprender compensa

